

RAMON ROCA DORDAL (1854-1938) E CARLOS ALBERTO GOMES CARDIM (1875-1938) NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Franciele Ruiz Pasquim¹

RESUMO

Com o objetivo de contribuir para compreensão de um importante momento na história do ensino de leitura e escrita no Brasil, focaliza-se neste artigo, as contribuições da atuação profissional e a produção didática, dos professores formados pela Escola Normal de São Paulo, R. R. Dordal (1854-1938) e C. A. G. Cardim (1875-1938), no segundo “momento da história” da alfabetização do Brasil. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, elaboraram-se dois instrumentos de pesquisa, os quais resultaram os documentos: *Bibliografia de e sobre R. R. Dordal* e *Bibliografia de e sobre Dordal*. A análise das referências de textos que integram cada um dos documentos mencionados contribuiu tanto para a compreensão de aspectos relevantes da atuação profissional e produção didática desses professores, em especial, como autores de cartilhas para o ensino inicial de leitura e escrita, a saber: *Cartilha Moderna* [1902], de Ramon Roca, e *Cartilha Infantil* [1909?], de Gomes Cardim, ambas baseadas no método analítico para o ensino da leitura; quanto da importância da elaboração de instrumentos de pesquisa na etapa inicial de pesquisa histórica em educação, principalmente para o desenvolvimento de pesquisas correlatas sobre o tema.

Palavras-chave: R. Roca Dordal; C. A. Gomes Cardim; Método Analítico; Ensino da Leitura; História da Educação.

Introdução

Neste texto, apresento resultados de pesquisa de iniciação científica, vinculada às linhas “Alfabetização” e “Ensino da língua Portuguesa” do Gphellb² — Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, coordenado pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti.

¹Aluna do 4º. ano de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, da Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília; e membro do Gphellb – Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”; e bolsista (PIBIC/CNPq/UNESP) (Vigência 1º. abril/2009 a 31 de julho/2010); e-mail: franpedago@yahoo.com.br. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti – Departamento de Didática – FFC-UNESP-Marília; e-mail: mrosario@marilia.unesp.br

² O Gphellb decorre do Programa de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (Pphellb), e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (Piphellb), em desenvolvimento desde 1995, e o Projeto Integrado de Pesquisa “Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (2003-2011)” (Bbhellb), atualmente em desenvolvimento e que tem, como líder, a Prof.^a Maria do Rosário Longo Mortatti e, como vice-líder a Prof.^a Rosane Michelli de Castro. O Gphellb está cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://www.marilia.unesp.br/gphellb>.

Com o objetivo geral³ de compreender um importante momento na história da leitura e da escrita no Brasil, focalizo, neste artigo, as contribuições da atuação profissional e a produção didática, dos professores Ramon Roca Dordal (1854-1938) e Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938), no “segundo momento” da história da alfabetização no Brasil. Ambos foram formados pela Escola Normal de São Paulo, respectivamente em 1889 e 1894, e tiveram intensa atuação no magistério paulista e em outros estados, nas décadas iniciais do século XX.

1. Apresentação de R. R. Dordal e de C. A. G. Cardim

1.1 Aspectos da biografia e atuação profissional de Dordal⁴

Ramon Roca Dordal, filho de D. Francisco Roca y Ardevol e D. B Ramona Dordal nasceu em Barcelona-Espanha, nasceu em primeiro de março de 1854.

Estudou História e Geografia, na Escola San Isidro-Espanha; aprendeu tipografia, exerceu este ofício em Madri, capital da Espanha. Além de tipógrafo, foi aspirante oficial de 2ª. Classe de Orense e oficial do batalhão galaico.

Dordal se mudou para o Brasil, aos 19 anos, para a cidade de Macaé-RJ e trabalhou como desenhista da estrada de ferro que ligava os municípios fluminenses de Macaé e Campos. Durante 10 anos, na cidade do Rio de Janeiro, também trabalhou como tipógrafo do *Jornal do Commercio*.

Em 1886, com 32 anos, matriculou-se na Escola Normal de São Paulo; diplomado, foi nomeado para a 1ª. Cadeira de Itatiba-SP e foi, posteriormente, o 1º. diretor do Grupo Escolar Cel. “Júlio César” nessa cidade,

Lecionou na 2ª. Escola Modelo na cidade de São Paulo-SP, também chamada “Escola Modelo do Carmo” e, em fevereiro de 1893, foi auxiliar de Alfredo Bresser. Permaneceu nessa escola durante 10 anos.

³ O objetivo geral de minha pesquisa e das demais pesquisas desenvolvidas no Gphellb, por sua vez, consistem em: [...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisador e capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos (MORTATTI, 2003, p. 3).

⁴ As informações deste tópico foram extraídas de: Ferreira (2002), Martins (2008), Mortatti (2000), Poliantéia (1946), *Revista IHGSP* (1939). Também foram extraídas informações do *site Jornal Diário Oficial de Itatiba* e da seção “Memorial da Educação” do *site* do CRE-Mário Covas. Disponíveis respectivamente em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/arquivos/22112007.pdf> e em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>. Todos acessados em 04 de ago. de 2010

Exerceu o cargo de diretor do 1º. Grupo Escolar do Braz, que passou a ser denominado Grupo Escolar “Rocca Dordal” (dois meses após a morte desse professor), conforme o decreto de 02 de dezembro de 1938.

Dordal, em 1896, foi colaborador da Revista *Eschola Publica* que circulou na cidade de São Paulo-SP, e integrou, em 1902, o grupo de redatores oficiais da *Revista de Ensino*, da Associação do Professorado Público Paulista.

Com essa intensa participação no magistério público paulista e tendo exercido diferentes cargos e funções referentes à instrução pública, em 1907, Dordal foi nomeado inspetor escolar na cidade de São Paulo até o ano de 1919, quando se aposentou.

O professor Ramon Roca Dordal faleceu em 19 de setembro de 1938, com 84 anos de idade.

1.2 Aspectos da biografia e atuação profissional de Cardim⁵

Filho do comendador e maestro João Pedro Gomes Cardim, nascido em Setúbal-península da região de Lisboa-Portugal, e Ana Amélia Monte Claro Gomes Cardim, nascida no Rio Grande do Sul, Carlos Alberto Gomes Cardim nasceu em 10 de fevereiro de 1875, na cidade de São Paulo-capital.

Casou-se com Ignez Lacerda e teve dois filhos: João Carlos Gomes Cardim que se diplomou médico e professor e exerceu, dentre outros, o cargos de Diretor Superintendente do Instituto de Educação Caetano de Campos; e Carlos Alberto Gomes Cardim Filho que se diplomou engenheiro e arquiteto pela Escola Normal de Engenharia da Universidade de São Paulo e exerceu, dentre outros, o de diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo.

Em 1894, Cardim diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo e, em 1895, por concurso, ingressou em uma escola isolada na cidade de São Paulo. Logo depois foi chamado para trabalhar na Escola Normal “Prudente de Moraes” nessa cidade, a convite de Miss Browne⁶.

⁵ As informações deste tópico foram extraídas de: Ficher (2005); Mello (1954); Mortatti (2000); Poliantéia (1946); Coutinho (1961); Barata e Cunha (1999 e da seção “Memorial da Educação” do *site*: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp_a.php?t=003e. Acesso em: 04 de ago. de 2010.

⁶ Miss Browne aos “[...] 45 anos, sem parentes nem aderentes, sem medo dos homens [...] ensinando crianças por prazer e vocação [...] Tinha vindo para São Paulo, contratada pela Escola Americana [...] diretora da seção masculina da Escola Modelo anexa à Normal da Praça, e finalmente diretora da Escola Modelo da luz ou “Prudente de Moraes” (POLIANTÉIA, 1946, p. 94-95).

Na Escola Normal de São Paulo, Cardim atuou como auxiliar de Oscar Thompson⁷ presumivelmente em 1896, e, posteriormente, foi inspetor técnico dessa escola.

Em 1908, Cardim foi convidado para organizar e reformar o Ensino Primário e Secundário do Estado do Espírito Santo, tendo exercido o cargo de Secretário da Instrução Pública nesse estado. Como parte de suas iniciativas, criou a Escola Modelo “Jerônimo Monteiro” e, nesse mesmo ano, criou o primeiro grupo escolar no estado do Espírito Santo que recebeu em sua homenagem o nome de Grupo Escolar “Gomes Cardim”⁸.

Entre 1917 e 1918, Cardim integrou a diretoria da Associação Beneficente do Professorado Público Paulista do Estado de São Paulo.

Em 1913, Cardim foi nomeado professor de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Secundária de São Paulo e subdiretor e 15º. diretor dessa mesma instituição, entre os anos de 1925 e 1928.

Cardim ocupou outros cargos no magistério público paulista, dentre eles: vice-diretor da Escola Normal do Brás, entre 1922 e 1924; e diretor da Escola Normal da Praça da República, entre 1925 e 1928. Cardim fundou, nessa instituição de ensino a primeira Biblioteca Infantil do Curso Primário de São Paulo e no Brasil.

Além de sua intensa atuação profissional como professor, administrador e escritor didático e autor de artigos publicados em periódicos educacionais no magistério público, tanto no estado de São Paulo, quanto no estado do Espírito Santo, ao longo de 30 anos, Cardim foi, ainda, diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, tendo exercido o cargo de Professor Catedrático do Curso de Música.

O professor Carlos Alberto Gomes Cardim faleceu em 2 de junho de 1938, com 63 anos de idade, na cidade de São Paulo capital.

No ano seguinte a sua morte, em 1939, recebeu como homenagem de seus amigos e discípulos uma coroa de bronze com as seguintes palavras: “Educação, Caráter, Coração” (POLIANTÉIA, 1946, p. 106).

⁷ Oscar Thompson “[...] exerceu vários cargos no magistério e na administração escolar, destacando-se sua atuação como diretor, da Escola Normal de São Paulo (1901 a 1920, com interrupções): incentivador e divulgador do método analítico para o ensino da leitura e da produção de cartilhas assim como de experiências em psicologia científica e em bibliotecas escolares; criador da Directoria Geral da Instrução Pública[...]” (MORTATTI, 2000, p. 123).

⁸ O grupo Escolar “Gomes Cardim”, atualmente escola EEEFM “Gomes Cardim” foi “[...] autorizada a funcionar pela lei 166 de 05 setembro de 1908. Inicialmente instalada na antiga Escola D. Pedro II – atual Escola Estadual Maria Ortiz, localizada no Centro de Vitória. Em 1928, a Escola Primária “Gomes Cardim”, foi instalada no prédio construído especialmente pra abrigá-la”. Essas informações extraídas do *site* da atual EEEFM Gomes Cardim. Disponível em: <http://www.escolagomescardim.com.br/?pg=historico>. Acesso em: 04 de ago. de 2010.

2. Bibliografia *de e sobre* Dordal e Cardim.

Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, pude reunir 71 referências de textos escritos por esses professores e 104 referências de outros autores com menções a esses professores, suas atuações profissionais e /ou citações de textos deles.

Dessa atividade resultaram os documentos: *Bibliografia de e sobre R. R. Dordal* (1854-1938): um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2010) e *Bibliografia de e sobre C. A. G. Cardim* (1875-1938): um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2010). O documento *Bibliografia de e sobre R. R. Dordal* contém: 40 referências de textos escritos pelo professor Dordal, considerando as diferentes edições de um mesmo texto, e 44 referências de textos de outros autores com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus. E o documento *Bibliografia de e sobre Cardim* contém: 31 referências de textos escritos por Cardim e 60 referências de textos de outros autores com menções a Cardim, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus.

2.1 Bibliografia *de* Dordal e *de* Cardim

No Quadro 1, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia de Ramon Roca Dordal*, que contém 40 referências *de* Ramon Roca Dordal, ou seja, textos escritos por esse professor e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

Quadro 1. Bibliografia *de* Ramon Roca Dordal, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1891 e 1933.

Ano de publicação	Tipo de pesquisa		Artigos em Revistas	Documentos oficiais	Total
	Livros didáticos				
	Aritmética	Leitura			
1891	4	-	-	-	4
1896	-	-	2	-	2
1902	1	1	4	-	6
1903	1	-	2	-	3
1906	1	-	-	-	1
1908	1	-	-	2	3
1909	1	1	-	-	2
1911	1	2	-	-	3
1913	-	1	-	1	2
1914	-	-	4	1	5
1915	1	1	-	-	2
1916	-	1	-	-	1

1921	-	1	-	-	1
1922	-	2	-	-	2
1925	-	1	-	-	1
1927	-	1	-	-	1
1933	-	1	-	-	1
Total por tipo de textos	11	13	12	4	40
Total Geral					40

Fonte: *Bibliografia de e sobre R. R. Dordal (1954-1938): um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2010).

Conforme os dados apresentados no Quadro 1, é possível observar que as publicações do professor Dordal concentram-se em maior quantidade na seção livros didáticos (24 referências de texto) escritos exclusivamente por esse professor e em co-autoria com outros autores que, até o momento, foram localizados.

Segundo Mortatti (2000, p. 95), Dordal escreveu a *Cartilha Moderna*, que “[...] parece ter sido publicada em 1902”, e apresenta os grandes objetivos de sua *Cartilha*: “[...] agradar à criança e facilitar o trabalho do professor, de modo que o ensino da leitura pelo método analítico se torne agradável e, ao mesmo tempo, viável nas escolas públicas”.

Em 1902, Dordal teve publicados quatro artigos na *Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público Paulista* sobre o ensino da leitura e da escrita no ensino primário. Segundo Mortatti (2000, p. 135), os discursos presentes nessa revista eram representativos,

[...] tanto da sistematização e metodização do ensino quanto de intervenção dos professores nas decisões relativas à instrução, A *Revista* divulga documentos oficiais – contendo programas de ensino e lista de livros indicados para as escolas primárias-, conferências, críticas de livros didáticos, traduções de textos teóricos, relatos de experiências didático-pedagógicas ou científicas, entre outros, desempenhando importante papel, na instauração e divulgação da polêmicas sobre o ensino da leitura.

No período compreendido entre 1907 e 1918, no qual Dordal exerceu o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública, no estado de São Paulo, teve 20 textos publicados, ou seja, mais da metade de toda sua produção escrita.

Observa-se, ainda, que em 1914 Dordal teve a maior quantidade de textos publicados(cinco); nesse período, teve publicado o documento oficial intitulado *Instruções práticas para o ensino da leitura, pelo methodo analytico - modelos de lições* [1914]⁹, em co-autoria com os professores Mariano de Oliveira e Arnaldo de Oliveira Barreto; e teve publicado artigos na *Revista de Ensino*, nos quais afirmava que para “[...] alcançar a regularidade de horário, a uniformidade de programma, será sómente possível com a unidade do livro”. (DORDAL, 1902, p. 589 apud MORTATTI, 2000, p. 86).

⁹ Por se tratar de pesquisa histórica, optei por manter a ortografia apresentada nos documentos.

Conforme informei, dentre as referências de textos de Dordal, destacam-se as de livros didáticos (21 referências), o que é representativo de sua preocupação com as urgências educacionais da época em que “[...] a consolidação do mercado editorial de livros didáticos produzidos por brasileiros e para escola brasileira [que] esteve [...] relacionada a um tipo de escritor didático profissional: o professor normalista; e de uma especialidade editorial: a publicação de livros didáticos”. (MORTATTI, 2000, p. 85-86).

No Quadro 2, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia de Carlos Alberto Gomes Cardim*, que contém 31 referências de textos escritos por Carlos Alberto Gomes Cardim e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

Quadro 2 - Bibliografia de Carlos Alberto Gomes Cardim, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1896 e 1931.

Tipo de pesquisa	Livros didáticos					Documentos Oficiais	Artigos em revistas	Total
	Música	Leitura	Cartilha	História	Aritmética			
Ano de publicação								
1896	-	-	-	-	-	2	-	2
1900	-	1	-	-	-	-	-	1
1902	-	-	-	-	-	-	2	-
1903	-	-	-	-	1	-	-	1
1908	-	-	1	-	1	1	-	3
1909	-	-	-	-	-	1	-	1
1911	-	1	-	-	1	-	-	2
1912	2	-	-	-	-	-	-	2
1914	1	-	-	1	1	-	-	3
1916	-	-	-	2	-	-	-	2
1918	1	-	-	-	-	-	-	1
1919	-	-	1	-	-	-	-	1
1923	-	-	1	2	-	-	-	3
1926	2	-	-	-	-	-	-	2
1928	-	1	-	1	-	-	-	2
1929	1	-	-	-	-	-	-	1
1931	-	2	-	-	-	-	-	2
Total por tipo de texto	7	5	3	6	4	4	4	31
Total Geral								31

Fonte: *Bibliografia de e sobre Carlos Alberto Cardim*: um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2010).

Conforme os dados sintetizados no Quadro I, pude localizar 25 referências de textos de livros didáticos para o ensino de diferentes disciplinas, publicados entre os anos 1896 e 1931, período em que se concentram as datas da maior quantidade de referências de textos de sua autoria.

Em 1896, teve publicados alguns artigos na revista *Eschola Publica*¹⁰, publicada pela Typ. Industrial de S. Paulo.

Presumivelmente em 1909, Cardim teve publicada a *Cartilha Infantil pelo methodo analytico*¹¹, que alcançou a 9ª. edição em 1919 e a 11ª. edição em 1923. Ambas as edições foram publicadas pela Typografia Augusto Siqueira em São Paulo.

Entre 1909 e 1913, convidado por João Monteiro para participar da reorganização o ensino primário secundário no estado do Espírito Santo.

Em decorrência da oficialização do método analítico¹² no estado de São Paulo, ocorrida entre 1909 e 1910, “[...] a organização de um sistema público de ensino passam a demandar adaptação desse método aos moldes lingüísticos e culturais brasileiros e produção de cartilhas e livros de leitura de acordo com a reforma na instrução pública paulista” (MORTATTI, 2000, p. 86).

Entre 1917 e 1919, participou da Diretoria da Associação Beneficente do Professorado Público Paulista. Em 1925, foi diretor da Escola Normal da Praça da República e organizou a Biblioteca Infantil¹³ anexa a essa instituição, na qual permaneceu até 1928.

Mortatti (2000) divide em quatro momentos cruciais a história da alfabetização do Brasil especificamente no estado de São Paulo, entre o período 1876 a 1994, com ênfase na questão dos métodos de alfabetização. O segundo momento é caracterizado pela “institucionalização do método analítico”¹⁴ e pela disputa entre os defensores do “novo”

¹⁰ Segundo Mortatti (2000, p.87), essa revista divulgava o método analítico para o ensino e “[...] se propunha a orientar metodologicamente a atuação do professorado paulista.”

¹¹ Segundo Cardim (1919), essa cartilha seguia o processo de sentencição que consistia em iniciar a leitura das sentenças, primeiramente o aluno sozinho e posteriormente com os demais alunos, depois decompor as sentenças em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em letras.

¹² De acordo com a classificação proposta por Grisi, “[...] **Método analítico** – É o que consiste no ensino ou aprendizado da leitura e da escrita segundo a ordem de decomposição progressiva do material, a partir portanto de “todos” gráficos, isto é, sentenças ou palavras (1946, p. 3-4, grifos do autor). Ainda de acordo com essa definição, Mortatti compreende o “método analítico” como a: “[...] maneira de se iniciar o ensino da leitura com unidades completas de linguagem, para posterior divisão em partes ou elementos menores (MORTATTI, 2004, p. 123). Há ainda três formas de se processar o método analítico, podendo ser pelo: “[...] *método da palavração* inicia-se esse ensino com palavras, que depois são divididas em sílabas e letras; no *método da sentencição* inicia-se com sentenças inteiras, que são divididas em palavras, e estas, em sílabas e letras; no *método das histórias* (ou de *contos* ou da *historieta*) inicia-se com histórias completas para depois se orientar a atenção para as sentenças, palavras, sílabas, letras; no *método global*, enfatiza-se inicialmente o imediato reconhecimento de palavras ou sentenças inteiras, e, ocasionalmente, pode ser identificado com os métodos da palavração, da sentencição ou das historietas” (MORTATTI, 2004, p. 123) (grifos da autora).

¹⁴ Segundo Mortatti (2000, p. 83), “[...] durante a primeira gestão de Oscar Thompson na Directoria Geral da Instrução Pública (1909-1910), o método analítico foi adotado em grupos escolares da capital e do interior do Estado, com o objetivo de uniformizar esse ensino e consolidar o modelo considerado cientificamente verdadeiro.”

método analítico (palavração, sentencição ou a historieta) e os partidários dos métodos sintéticos¹⁵ (em especial da silabação).

Nesse momento intensificou-se a formação dos professores e a Escola Normal de São Paulo foi “[...] pólo produtor, propulsor e irradiador das novas idéias pedagógicas, seja mediante o processo de formação – teoria e prática– dos novos professores, seja mediante a posterior atuação dessa geração de normalistas que assumem como ‘especialistas’” (MORTATTI, 2000, p. 85). E que,

[...] essa geração de normalistas que passa pela Escola Normal de São Paulo, sobretudo a partir da década de 1890 e que assume direta ou indiretamente posição de liderança na instrução pública paulista vai configurando, ao longo desse segundo momento, aquela atitude tipicamente paulista de disputa entre mais modernos e modernos pela hegemonia de tematizações, normatizações e concretizações¹⁶ (MORTATTI, 2000, p. 131).

Muitos professores formados por essa importante instituição participaram ativamente no ensino primário paulista, seja por terem escrito livros didáticos para o ensino de diferentes disciplinas, seja por terem escrito cartilhas para o ensino inicial da leitura e da escrita, tendo contribuído “[...] na formação de um ‘espírito de corpo’ em relação ao magistério público, no controle do aparelho escolar e da produção cultural e educacional” (MORTATTI, 2000, p.131).

2.2 Bibliografia sobre Dordal e sobre Cardim

No Quadro 1, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia sobre Ramon Roca Dordal*, que contém 44 referências de texto de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus, e que estão ordenadas por tipo de texto e data de publicação.

Quadro-2 Bibliografia sobre Ramon Roca Dordal, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1902 e 2009.

Tipo de texto Ano de publicação	Em textos acadêmicos	Em livros	Em artigos de revista	Outros	Em documentos oficiais	Jornal	Total por ano
1902	-	-	1	-	-	-	1
1908	-	-	-	-	1	-	1
1910	-	-	1	-	-	-	1
1913	-	-	-	-	1	-	1

¹⁵ De acordo com Grisi (1946, p. 3-4, grifos do autor), por “[...] **Método sintético** – Considerado historicamente como o primeiro – é o que consiste no ensino ou aprendizado da leitura e da escrita segundo a ordem de complexidade crescente do material gráfico, a partir dos “elementos” alfabéticos.”

¹⁶ Mortatti (2000, p. 27) considera os documentos em relação ao conteúdo, finalidade e forma de veiculação, compreendendo por tematizações: artigos; conferências; relatos de experiência; memórias; livros teóricos e de divulgação/ teses acadêmicas, prefácios e instruções de cartilhas e livros de leitura; normatizações: leis; decretos; regulamentos; portarias/ programas e similares e; concretizações: cartilhas e livros de leitura; guias de professor.

1914	-	-	-	-	1	-	1
1915	-	-	-	-	1	-	1
1923	-	1	-	-	-	-	1
1924	-	1	-	-	-	-	1
1938	-	1	-	-	-	-	1
1939	-	-	1	1	-	-	2
1940	-	-	1	-	-	-	1
1944	-	-	-	-	1	-	1
1946	-	1	-	-	-	-	1
1950	-	1	-	-	-	-	1
1976	-	-	-	1	-	-	1
1987	-	-	1	-	-	-	1
1997	1	-	-	-	-	-	1
1998	1	1	-	-	-	-	2
1999	-	1	2	-	-	-	3
2000	-	1	-	-	-	-	1
2001	-	-	-	-	-	-	0
2002	-	-	-	-	-	-	0
2003	1	1	-	-	-	-	2
2004	2	1	-	-	-	-	3
2005	1	-	-	-	-	1	2
2006	4	-	-	-	-	-	4
2007	3	-	2	-	-	-	5
2008	1	1	1	-	-	-	3
2009	1	-	-	-	-	-	1
Total por tipo de texto	15	11	10	2	5	1	-
Total geral							44

Fonte: *Bibliografia de e sobre Ramom Roca Dordal*: um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2010).

No Quadro 2, observa-se que a maior quantidade de referências de textos de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus concentram-se em textos acadêmicos (15 referências).

No Quadro 4, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia sobre Carlos Alberto Gomes Cardim*, que contém 67 referências de texto de outros autores, com menções a Cardim, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

Quadro-4 Bibliografia sobre Carlos Alberto Gomes Cardim, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1908 e 2009.

Tipo de texto Ano de publicação	Em texto acadêmico	Em livros	Em artigos de revista	Outros	Em jornal	Em Dicionários e enciclopédias	Documentos oficiais	Total por ano
1908	-	-	-	-	-	-	1	1
1915	-	-	-	-	1	-	-	1
1916	-	-	-	-	1	-	-	1
1917	-	-	1	-	-	-	-	1
1918	-	-	-	-	1	-	-	1
1930	-	1	-	-	-	-	-	1
1934	-	-	-	5	-	-	-	5
1935	-	-	-	4	-	-	-	4
1946	-	1	-	-	-	-	-	1
1948	-	-	-	-	-	1	-	1
1950	-	-	1	-	-	-	-	1
1954	-	-	-	-	-	1	-	1
1960	-	1	-	-	-	-	-	1
1961	-	1	-	-	-	-	-	1

1967	-	-	1	1	-	-	-	2
1968	-	-	-	1	-	1	1	3
1969	-	-	-	-	-	1	-	1
1971	-	1	-	-	-	-	-	1
1973	-	-	1	-	-	-	-	1
1975	-	1	-	-	-	-	-	1
1979	-	-	-	-	-	1	-	1
1980	-	1	-	-	-	-	-	1
1985	-	1	-	-	-	-	-	1
1989	-	1	-	-	-	-	-	1
1990	-	-	-	-	-	1	-	1
1994	1	-	-	-	-	-	-	1
1995	-	1	-	-	-	-	-	1
1997	1	1	-	-	-	-	-	2
1998	-	-	1	-	-	-	-	1
1999	-	-	-	-	-	1	-	1
2000	-	1	-	-	-	-	-	1
2001	-	3	-	-	-	-	-	3
2002	-	-	-	1	-	-	-	1
2003	1	2	-	-	-	-	-	3
2004	1	1	-	-	-	2	-	4
2005	1	1	-	1	-	-	-	3
2006	1	2	-	2	-	-	-	5
2007	1	-	-	3	-	-	-	4
2009	-	-	-	2	-	-	-	2
Total por tipo de texto	7	21	5	20	3	9	2	-
Total Geral								67

Fonte: *Bibliografia de e sobre Carlos Alberto Cardim*: um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2010).

No Quadro 4, observa-se que a maior quantidade de referências de textos de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional ou citações de textos seus concentra-se em livros (21 referências) e a menor quantidade concentra-se em jornal (uma referência) e em documento oficial (uma referência).

As menções a Cardim sua vida e atuação profissional e citações de textos seus se concentram em livros (21 referências) e em dicionários e enciclopédia (nove referências). O motivo dessa maior concentração se deve a sua atuação tanto em São Paulo como no Espírito Santo.

Considerações finais

É importante destacar que, embora eu tenha localizado 44 referências de textos *sobre* Dordal e 67 referências de textos *sobre* Cardim, ou seja, textos de outros autores, com menções a esses professores, suas atuações profissionais ou citações de textos seus, pude constatar que não há estudos pontuais a respeito da produção didática desses professores, o que justifica a relevância e pertinência da pesquisa.

Outros estudos pontuais foram desenvolvidos por outros integrantes do Gphellb, assim como a pesquisa que vem sendo desenvolvida por mim, vinculados à linha “Alfabetização”,

tendo como objetivo geral “[...] a busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente [...]” (MORTATTI, 2003, p. 3).

Nesse sentido, destaco os estudos desenvolvidos pelos integrantes do Gphellb, por fazerem parte do que Mortatti (2000) define como o “segundo momento” da história da alfabetização, em que predomina um conjunto de cartilhas, elaboradas por professores paulistas¹⁷ em defesa e na divulgação de uma forma de processar do método analítico na tentativa de responder as urgências sociais, a saber: Bernardes (2003); Gazoli (2007; 2010); Pereira (2006; 2009); Oriani (2009).

A análise das referências de textos que integram o instrumento de pesquisa mencionado tem contribuído para a compreensão tanto de aspectos relevantes da atuação profissional desses professores, em especial de *Cartilha Moderna* (1902), de Dordal, e *Cartilha Infantil* (1908), de Cardim, ambas baseadas no método analítico para o ensino da leitura, quanto da importância de elaboração de instrumentos de pesquisa na etapa inicial de pesquisas históricas em educação.

Destaco ainda que a pesquisa que venho desenvolvendo sobre a atuação profissional e a produção didática dos professores R. R. Dordal e C. A. G. Cardim, em especial, as cartilhas por eles escritas, respectivamente *Cartilha Moderna [1902]* e *Cartilha Infantil pelo methodo analytico [1909?]*, tem contribuído para minha compreensão do lugar ocupado por esses professores em um importante momento da história da alfabetização do Brasil.

Referências

BARATA, Carlos Eduardo; CUNHA, Antonio Henrique B. *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero, 1999, v.2.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BERNARDES, Vanessa Cuba. *Um estudo sobre Cartilha analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto (1969-1925)*. 2003. 67f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASLAVSKY, Berta P. de. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. Tradução Agostinho Minicucci. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

¹⁷ Fazem parte deste “segundo momento” da história da alfabetização e que foram estudadas pelos integrantes do Gphellb, as cartilhas e seus autores: *Cartilha analytica*, de Arnaldo de Oliveira; *Cartilha Proença*, de Antônio Firmino de Proença; *Meu livro*, de Theodoro de Moraes e ; *Cartilha: leituras infantis*, de Francisco Vianna.

CARDIM, Carlos Alberto Gomes Cardim. *Cartilha Infantil pelo methodo anlalytico*. 9 ed. Typographia Augusto Siqueira: São Paulo, 1919.

DORDAL, Juventina Moraes. Notas biográficas do Prof. Ramon Roca Dordal: sócio falecido do instituto. *Revista do IHGSP Instituto de História e Geografia de São Paulo*, v.27, 1939, p. 281.

FERREIRA, Antonio Celso. *A epopéia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica 1870/1940*. São Paulo: UNESP, 2002.

FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 2005.

GAZOLI, Monalisa Renata. *O método Analítico para o ensino da leitura em Cartilha Proença (1926), de Antonio Firmino de Proença*. 2007. 92 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

GAZOLI, Monalisa Renata. GAZOLI, Monalisa Renata. *O método analítico para o ensino da leitura em “Série de leitura Proença” (1926-1928), de Antonio Firmino de Proença*. 2010, 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Univ Estadual Paulista, Marília, 2010.

GRISI, Rafael. *O ensino da leitura: o método e a cartilha*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1946. (Separata da Revista “Educação”).

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: EDUSP, 2008.

MELO, Luis Correa. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Irmãos Andriolis, 1954.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003. (Digitado).

ORIANI, Angélica Pall. *O método analítico para o ensino da leitura em Cartilha: leituras infantis [1912?], de Francisco Vianna*. Projeto de pesquisa. Marília, 2009 (Digitado).

PASQUIM, Franciele Ruiz Pasquim. *Bibliografia de e sobre R. R. Dordal (1854-1938): um instrumento de pesquisa*. Marília-SP, 2010. (Digitado).

_____. *Bibliografia de e sobre C. A. G. Cardim (1875-1938): um instrumento de pesquisa*. Marília-SP, 2010. (Digitado).

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Um estudo sobre Meu livro (1909), de Theodoro de Moraes*. 2006. 72f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2006.

_____. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro no ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2009.

POLIANTEIA, comemorativa do 1º. Centenário do Ensino Normal de São Paulo. São Paulo: Gráfica Brescia, 1946.